

AMOR E ALTRUÍSMO

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254018
 TEXTO: I Co 13.5
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 12/02/2006
 MENSAGEM 18

INTRODUÇÃO

Ao estudar as características do amor que encontramos em I Coríntios 13.4-7, percebemos que o amor está muito mais relacionado ao caráter de cada um do que às suas ações. No versículo 5, lemos: *[O amor] não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.* Minha proposta é tratar, neste estudo, justamente sobre o trecho destacado: o amor não procura seus interesses. Em outras palavras, podemos dizer que o amor é altruísta. Olhando para o livro de Gênesis, mais especificamente para a história de Abraão, podemos reconhecer nele alguém que era altruísta. Vejamos o que diz Gênesis 13.8-11: *Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! 9 Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”. 10 Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. 11 Ló escolheu todo o vale do Jordão...*

Mesmo tendo o Senhor ordenado a Abraão que abandonasse sua terra e família, prometendo-lhe uma nova terra, Abraão levou Ló juntamente com ele. Apesar da presença de Ló ter sido uma desobediência, ele não tinha direito algum sobre aquelas terras. No entanto, para evitar um conflito, Abraão permite a Ló escolher a terra em que gostaria de ir. A postura de Abraão foi totalmente altruísta, pois em vez de focar nele mesmo, ele focou a escolha no outro.

Na verdade, **é Cristo, nosso Deus e Salvador, quem estabelece a referência de relacionamento com a própria vontade, interesses e foco de vida.** Meu objetivo, portanto, neste estudo, não é tanto definir como você deve agir com os outros, mas sim permitir que você adquira uma visão de como deve ser a sua vida à luz da instrução e orientação do Senhor.

I. DEFINIÇÃO DE “BUSCAR O SEU”

No versículo 5, quando é dito que o amor não procura seus interesses, a idéia no grego é de que o amor não procura a si mesmo, ou não procura o que é seu. Este versículo, no grego, é o seguinte: *ouj zhteì` ta; eJauth`*". Ainda que o verbo tenha o sentido físico de procurar algum lugar, pessoa ou coisa, seu sentido está mais relacionado a atrair, adquirir ou esforçar-se por sucesso. Podemos compreender melhor o sentido original deste verbo, quando analisamos duas outras aparições dele no Novo Testamento.

A primeira é em Mateus 6.25, quando o Senhor Jesus diz: *Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir.* Há uma orientação de que nós não devemos estar preocupados com o nosso bem estar. Nos versículos 32 e 33, do mesmo capítulo, lemos: *Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. 33 **Busquem**, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.* A expressão *correr atrás*,

destacada acima, tem a mesma origem do verbo *buscar*, que aparece no versículo 33, e tem o mesmo sentido que *procurar* no nosso versículo inicial de estudo. Portanto, a vida de um cristão não deve ser voltada para buscar seus próprios interesses, alimentando preocupações com o modo como vive. A pessoa que ama não vive em função de si mesma. É alguém que tem outra referência acerca de satisfazer a si mesmo e a suas necessidades.

II. SOLUCIONANDO UM DILEMA

Há uma questão nesse ponto que precisa ser esclarecida. Refiro-me a um texto que Paulo escreve em Gálatas e a outro que Paulo escreve aos Coríntios, que aparentemente parecem estar em contradição. Em Gálatas 1.10, lemos: *Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.* Neste versículo, Paulo diz que alguém que está preocupado em agradar a outras pessoas não pode estar servindo a Deus. No entanto, em I Coríntios 10.33, o apóstolo diz: *Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos.*

À primeira vista, parece haver uma contradição nas palavras de Paulo. Entretanto, é preciso compreender que, seja quando Paulo procura agradar aos outros, seja quando ele não procura agradar aos outros, ele não está agindo em seu próprio favor. No texto de Gálatas, Paulo afirma que, contrariamente aos judaizantes da época, ele não agia apenas para ganhar reconhecimento e aprovação de outras pessoas. Já no texto de I Coríntios, ao mencionar que procura agradar a todos, Paulo pretende tirar os obstáculos que existem na sua vida, para que possa ser aceito pelos não cristãos e pregar o Evangelho. Sem comprometer sua doutrina e ética, Paulo está preocupado em moldar sua conduta, de forma a ter oportunidades de compartilhar eficazmente o Evangelho. A questão não é o que ele procura fazer, e sim para quem ele procura fazer isso. Na continuação do versículo de I Coríntios, Paulo diz: *...Porque não estou procurando o meu próprio*

bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos. Ele não queria ter uma posição de honra, ou tornar-se agradável aos outros. Seu objetivo, ao agradar aos outros, era simplesmente buscar a glória de Deus.

É sobre isso que lemos também em João 5.44: *Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?* E ainda em João 7.18: *Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito.* O ministro que tem a posição correta é aquele que não fala por si mesmo, mas ministra o que vem de Deus, e compartilha a mentalidade de Deus. Nós não podemos viver com o objetivo de sermos honrados e aprovados. Nós não podemos viver de acordo com nossos interesses e nossas próprias palavras. O alvo não é que nos sintamos bem. O alvo é o Senhor ser exaltado e glorificado.

III. DOIS MODELOS DE VIDA

Corinto

Pensando na idéia de que o amor não busca seus próprios interesses, podemos analisar alguns modelos de vida nas Escrituras, que devem ser referenciais para nós. Primeiramente, vejamos o apóstolo Paulo em I Coríntios 10.23: *Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.* Há cerca de 10 anos, eu fui visitar um amigo, que era praticamente um pastor. Quando cheguei em sua casa, ele veio me atender fumando um cachimbo. Ao ver minha surpresa com aquela situação, me perguntou se havia algum problema. Percebi que nas Escrituras não havia nenhum versículo proibindo alguém de fumar cachimbo e, mesmo sentindo uma certa resistência, tive que admitir não haver nenhum problema. De fato, nós temos muitas liberdades e, por conta disso, é que Paulo diz “tudo é permitido”. No entanto, na continuação do versículo ele afirma que “nem tudo edifica”. Portanto, a grande questão é se o que nós estamos fazendo com nossa liberdade é conveniente e edificante. A questão principal para um verdadeiro altruísta, no contexto cristão, é se o que ele faz edifica o corpo de Cristo.

No versículo seguinte, 1 Coríntios 10.24, lemos: *Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.* No exercício de nossas escolhas, baseadas em nossa liberdade, convém sempre nos perguntarmos: É conveniente? Edifica? Nós não podemos viver para nós mesmos. Muitas vezes, observo pessoas lutando contra o legalismo, que é uma praga dentro da igreja, na medida em que resume o cristianismo a um poder ou não poder fazer certas coisas. No entanto, essas lutas por vezes acabam por ser travadas apenas para alguém conseguir liberdade para fazer algo específico em sua vida. A orientação das Escrituras é que ninguém deve buscar o seu próprio bem. Por isso é que Paulo diz, no versículo 33 desse mesmo capítulo: *Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos.* Sem sacrifício de doutrina ou ética, Paulo adaptava sua conduta para estabelecer um acesso aos outros e proclamar a verdade.

Filipenses

Na carta aos Filipenses, há alguns exemplos interessantes deixados pelo apóstolo Paulo. No capítulo 2, versículos 6 e 7, lemos: *... que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; 7 mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.* O Senhor Jesus Cristo tinha todo o direito de, na condição de Deus, manter seu status e não vir até nós, para nos salvar. No entanto, como nos diz esse texto, ele não considerou que isso deveria ser algo ao qual deveria apegar-se. A postura de Cristo foi esvaziar-se de Sua divindade, assumir a forma humana e humilhar-se a ponto de morrer numa cruz. É isso que lemos no versículo 8: *E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!* O exemplo, então, que encontramos na epístola aos Filipenses, é do próprio Senhor Jesus.

Continuando a falar sobre isso, no versículo 20, o apóstolo Paulo cita Timóteo: *Não tenho ninguém que, como ele (Timóteo), tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês, 21 pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de*

Jesus Cristo. Timóteo se diferenciava dos demais, pois não buscava seus próprios interesses ou bem-estar. Ele preocupava-se com o interesse dos demais. No versículo 30, Paulo também menciona Epafrodito: *porque ele (Epafrodito) quase morreu por amor à causa de Cristo, arriscando a vida para suprir a ajuda que vocês não me podiam dar.* A característica desse homem é que, mais uma vez, ele abriu mão da segurança de sua vida para o bem estar do apóstolo Paulo. Foi assim que Jesus viveu, foi assim que Paulo viveu, foi assim que Timóteo viveu e foi assim que Epafrodito viveu. Eles não viveram para si.

IV. APLICAÇÃO

Poderia agora ficar refletindo teologicamente nesse abrir mão de Cristo ou de Paulo. Entretanto, a verdade é que esse conceito de altruísmo está relacionado ao seu dia-a-dia, à maneira como você disputa uma vaga de supermercado, à maneira como você se envolve com tarefas que aliviam alguém na sua casa, etc. Nós somos um dos povos em que os homens menos se envolvem com tarefas domésticas. Nós somos um povo que, por hábito, pode deixar o banheiro sujo ou molhado, sem pensar no próximo que vai utilizá-lo. Você quer exercer seus direitos, porém raramente pensa no exemplo dos outros. Isso não tem nada a ver com o caráter de Deus. Abra sua mente e perceba que o exemplo de Cristo, Paulo, Timóteo e Epafrodito devem fazer diferença no seu próprio cotidiano.

Atitude com a própria vida

Quando pensamos na maneira de aplicarmos isso, percebemos que nossa aplicação deve ter uma referência, o Senhor Jesus Cristo. Nossa atitude, em vez de ser movida pelos nossos próprios interesses, deve ser movida pelos interesses de outros. Em Filipenses 2.5, Paulo diz: *Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus.* Em vez de viver em função de você mesmo, aprenda a viver em função da necessidade dos outros. Isso não é uma opção, mas uma ordem que deve permear nossas vidas. Em Lucas 17.33, lemos: *Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.* Na medida em que nós estamos focados em nós

mesmos, nós vamos perder a nossa vida. É somente uma questão de tempo.

Eu nasci em Santos e, na minha adolescência, era comum a caça de macacos nos morros em volta da cidade. As pessoas faziam um buraco grande em cima de uma garrafa de leite e colocavam amendoins dentro. O macaco colocava a mão dentro, para pegar os amendoins, mas não era capaz de tirar a mão fechada, com os amendoins. E mesmo angustiado, ao ver que estava preso, ele não era capaz de abandonar seus amendoins. Muitas vezes, nós levamos esse estilo de vida, sendo incapazes de abrir mão de nossos próprios direitos ou de nosso bem-estar. Só pensamos em nós mesmos, como faz um pagão. Isso acontecia na igreja de Corinto, e com certeza acontece no meio de nossas igrejas.

Atitude na igreja

Em João 7.18, lemos: *Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito. Se você exerce uma posição de ensino dentro da igreja, saiba que, mesmo sendo suas idéias excepcionais, sua responsabilidade é ministrar exclusivamente a Palavra de Deus.*

Em I Coríntios 14.12, lemos também: *Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja. Suas escolhas do que fazer, o exercício do seu dom e ou exercício daquilo que você gosta não pode ser para sua própria glória ou bem estar. Isso não é servir a Deus. Você pode achar que tem o dom de ensino, ou o dom para cantar. Porém, se a congregação não pensa dessa maneira, isso não trará nenhuma edificação para a igreja. A vida da igreja tem que ser movida e auxiliada através de você, na utilização de seus dons.*

Atitude com recursos

A mesma coisa ocorre no que concerne nossa atitude com relação a recursos. Em I Coríntios 12.14 é dito: *Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não lhes serei um peso, porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos.* Por ser uma igreja cheia de barreiras e problemas, como ministro, Paulo teve o cuidado de sequer trabalhar recebendo algo. Da igreja de Filipo, por ser uma igreja madura, ele recebia sustento. Porém, na sua sabedoria, Paulo sabia que isso seria um empecilho para sua atuação na igreja de Corinto.

Atitude geral

Por fim, em Mateus 10.45, lemos: *Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.* Essa é a orientação que Deus nos dá. O exemplo de Jesus é que Ele não visou ser servido, mas serviu. O que é que você está fazendo quando tem que dividir o espaço no trânsito com alguém? Qual é sua conduta quando entra num banheiro e, ao lavar a mão, suja toda a pia? O que é que você faz ao terminar de almoçar e saber que quem lavará a louça é sua mãe? O que é que você faz ao ver um papel jogado no chão? Como você age no ambiente de trabalho ou nos seus relacionamentos? Você tem pensado nos outros antes de pensar em si mesmo? O amor é altruísta e pensa primeiramente no outro. Nós, certamente, temos muito a crescer nesse campo. É fácil pensar em chegar a um lugar e encontrar tudo pronto para nós. Entretanto, não é esse o exemplo que encontramos nas Escrituras. O mundo não gira em torno de você e o que Deus quer ver talhado no seu caráter é alguém que abre mão de seus direitos, privilégios e vantagens em favor de outros.